Abbiamo diffuso nei dialetti centro-meridionali *loco* (lat. LOCO o forse ILLOC + LOCO),[1] con l' *ó* ben fermo ovunque perchè l' *-o* è lungo e non ho bisogno di ricordare le forme spagn. e port. *luego, logo.* Curiosa è che l' ant. francese ha *luec,* mentre il nostro autore dichiara che *loco* è sconosciuto colà. È questa una buona ragione per credere che il franc. *luec* provenga, come del resto fondatamente si pensa (cfr. Gröber, ALLG III, 514) da *illuec,* **illoc,**[2] chè altrimenti il nostro autore non avrebbe mancato di sentire in *luec* il lat. LOCO, mentre potè facilmente sfuggirgli la connessione di *illuec* con il vocabolo di cui parlava. D' altronde, pensando all' antica pronuncia, che nel sec. X doveva essere *iluoc* (poichè non si fa risalire al di là del sec. XI il mutamento di *uo* in *ue*), può sorgere il dubbio che *iluoc* fosse una forma localizzata in allora. G. Bertoni.

Uma expressão popular portuguesa.

„Mais vale um gôsto que quatro vintens."

D'esta expressão trata o Sr. João Ribeiro nas *Frases feitas,* II, 259, julgando que ella „deve ser uma aluzão, em Lisboa, aos preços elevados dos doces, pelos começos do seculo XVIII". O Sr. Oscar de Pratt, no opusculo que com o titulo do livro do Sr. Ribeiro publicou em Lisboa em 1912, e depois num artigo d'*O Povo,* de 28-III-1912, refuta aquela explicação, mas relaciona-a com outros ditados por modo que não me parece muito claro.

A frase, quanto a mim, originou-se no seguinte.

O dinheiro, na lingoagem corrente, serve muitas vezes, como é natural, para designar valores, quer pequenos, quer grandes. *Não tenho nem ceitil,* diz Gil Vicente, *Obras,* I, 158; *não ter vintem, não ter chêta, andar sem uma de x, isto não vale um pataco,* são modos de falar quotidianos, — e outros analogos se podem ler nos meus *Textos Archaicos,* 2ª ed., pag. 97-98. E ás avéssas: *vale mais um gôsto na vida que cem moedas na algibeira* (Celorico de Beira); de alguem que é rico se diz que *é apatacado,* que *tem milhões,* que *é milionario,*

---

[1] Per i dialetti centro-meridionali, v. Merlo, ZRPh XXX, 12. Per il Nord: Uguçon: *ilò* (Tobler p. 46); per Bonvesin, v. Seifert p. 35. Cfr. Mussafia, *Mon.* s. *quilò.* Aggiungi a. moden. *linoga, quinoga* (ZRPh XXXIV, 207). Interessante ad Ascona *lainò* da **lailò* (cfr. *kilò*) con dissimilazione.

[2] [Vedi ora Meyer-Lübke REW 4270].

BDD-A22851 © 1913 Société Internationale de Dialectologie Romane
Provided by Diacronia.ro for IP 216.73.216.108 (2026-11-17 21:49:31 UTC)

que *tem o seu vintem,* que *tem bons patacos*; os Hespanhoes dizem *tener cuartos, tener cuatro cuartos, tener muchos cuartos* (o *cuarto* é moeda antiga, de cobre); os Franceses: *il a mangé ses quatre sous* „il a mangé son peu de fortune" (Littré, s. v. „sou"), *je veux conserver mes quatre sous* (id., ib.), e tambem *il n'a pas un sou, sans un sou, cela ne vaut pas un patard.*

Por outro lado ha numeros redondos que denotam quantidade indefinida, como: *meia duzia de livros* „uns tantos livros", *duas bofetadas* „umas bofetadas", *mil anos* „muitos anos", — e vid. outros exemplos nas *Lições de Philologia Portuguesa,* pag. 304.

A expressão *mais vale um gôsto que quatro vintens* significa „mais vale um gôsto que dinheiro" ou que „certa quantidade de dinheiro": *vintens* está na accepção geral de „valor", segundo o que fica dito a cima; e *quatro* corresponde a um número indefinido, como na mencionada frase hespanhola *cuatro cuartos,* e na francesa *quatre sous.* Outros exemplos de *quatro* com função semelhante:

Em português: *galgar os degraus quatro a quatro, as lagrimas corriam-lhe quatro a quatro, não tenho quatro mãos, largou-lhe quatro mentiras* ou *quatro larachas, comer por quatro* (ou *por sete*), *vem para ahi com quatro cantigas*: e nestes versos de Gil Vicente,

Mais fremoso está ao villão
Mao burel que mao frisado,
E romper matos maninhos;
E ao fidalgo de nação
Ter *quatro homens de recado,*
E leixar lavrar ratinhos, *Obras,* III, 219-220.

Em hespanhol: „*mas de cuatro* = muchos, ó número considerable de personas" (*Dicc. encicloped. hispano-americ.,* s. v., „cuatro").

Em italiano: „*a quattro,* maniera usata per esprimere quantità grande; *quattro* si dice anche per dinotare un piccol numero di checchessia, come *far quattro passi, mangiar quattro bocconi*" (vid. *Vocabolario della Crusca,* s. v. „quattro").

Em francês: „*quatre,* — il s'emploie quelquefois pour un petit nombre indéterminé: *à quatre pas d'ici, dire quatre mots, j'écris quatre lignes, pour quatre jours qu'on a à vivre je vivrais à ma mode, un théologue de quatre jours*", e: „*comme quatre*", beaucoup, excessivement: „elle a de l'esprit *comme quatre,* j'ai . . couru *comme quatre*" (Littré, s. v., „quatre").

Os exemplos poderiam multiplicar-se; mas desde que fique provado o que se deseja, o mais seria erudição superflua. — A „quatro" como

BDD-A22851 © 1913 Société Internationale de Dialectologie Romane
Provided by Diacronia.ro for IP 216.73.216.108 (2026-11-17 21:49:31 UTC)

número redondo em hespanhol se refere Leo Spitzer na ZRPh XXXV, 301, nota, onde ao mesmo tempo cita exemplos franceses e italianos. Do italiano tambem já falára Mussafia, apud Diez, *Gramm. des l. roman.*, III, 15, nota. O português vem agora enfileirar-se nessas lingoas. J. Leite de Vasconcellos.

Éléments néo-grecs dans le dialecte mégléno-roumain.

Aschitíă. S. m. pl.? Pusnic, sihastru, ascète, ermite. — Et.: *ἀσκητής.*

Áţala-máţala. Se dit d'un homme sale, malpropre. — Et.: *ἄτζαλος* sale, malpropre + bulg. *maţalo* boue.

Axén. Adj. Étranger. — Et.: *ξένος.*

Capţă. S. f. pl.? Sorte de tamis sans trous. — Et.: *κάφα* caisse, boîte.

Cămaţĭ. S. m. pl. Prăjinĭ de prins peşte, harpons. — Et.: *καμάκι.*

Cheratá. Interj. Diable! Diantre! — Et.: *κερατᾶς* cornu.

Chérsen. Adj. Gură-cască, lambin. — Et.: *χέρσος* inculte.

Chinises. Vb. intr. Partir. — Et.: *κινῶ,* aor. *ἐκίνησα.*

Chirduses. Vb. tr. Gagner, acquérir. — Et.: *κερδίζω.*

Cloţă. S. f. pl.? Ruade, coup de pied. — Et.: *κλοτζιά.*

Cluţăes. Vb. tr. Donner des coups de pied. — Et.: *κλοτζῶ.*

Cucar. S. m. Stufat, ragoût de boeuf à l'ail. — Et.: *κοκκάρι* ciboulette.

Cucnes. Vb. intr. Pousser, croître. — Et.: *κόκκος* graine, noyau, boie.

Cucúdă. S. f. pl. cucudi. Greutatea ce se atîrnă de coada cîntaruluĭ, belcĭug, anneau de peson. — Et.: *κουκούδι* bouton.

Cucureţi. S. m. pl. cucureţĭ. Petit coq. — Et.: *κοκκόρι* coq + -ete.

Culéră. S. f. Choléra. — Et.: *χολέρα.*

Cumát. S. ét. pl.? = cumată.

Cumátă. S. f. pl. cumeţĭ. Morceau, pièce. — Et.: *κομμάτι.*

Cunádă. S. f. pl.? Jder, fouine. — Et.: *κουνάδι.*

Dichél'u. S. m. Hoyau à deux pointes. — Et.: *δικέλλι.*

Duches. Vb. intr. Penser, croire, comprendre. — Et.: *δοκῶ.*

Ecşighises. Vb. tr. Expliquer, interpréter. — Et.: *ἐξήγησις* explication, interprétation, *ἐξηγῶ ἐξήγησα* expliquer.

BDD-A22851 © 1913 Société Internationale de Dialectologie Romane
Provided by Diacronia.ro for IP 216.73.216.108 (2026-11-17 21:49:31 UTC)